



Editorial

Editorial

Eric de Carvalho

Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo

Coordenador do Centro Interdisciplinar de Pesquisa da Faculdade Cásper Líbero

E-mail: ecarvalho@casperlibero.edu.br

Persistir, resistir, existir

A revista *Communicare* chega à sua 36ª edição em 18 anos de atividade, dando voz a pesquisas sobre os mais diversos temas relacionados à área da comunicação: representações midiáticas, estudos de mercado, educação, política, cultura. Incentiva a pesquisa em um país que dedica cada vez menos recursos a essa atividade, que corta verba outrora destinada à educação, que cogita extinguir o Ministério da Cultura. Ainda assim, persistimos!

Pois comunicação compreende informação e harmonia. Informação que permite o exercício pleno da cidadania; o obscurantismo leva à insegurança e paranoia, medo do desconhecido. Harmonia estabelecida entre o eu e um outro, a diversidade cultural que enriquece repertório, amplia horizontes, elimina preconceitos. Em um país onde aumenta o burburinho da maledicência, da crítica ao diferente, da exclusão social, da calúnia e difamação, do menosprezo ao outro e pregação do darwinismo social. Ainda assim, resistimos!

Em um país no qual livrarias encerram suas atividades (Fnac, Cultura, Saraiva, para que seus nomes não sejam esquecidos), jornais perdem leitores, editoras descontinuam revistas e demitem jornalistas e a mídia mais acreditada para fins de informação é o *WhatsApp* e seu uso para marketing de manada, estimulando a difusão de *fake news* e contra-informação. País no qual postulantes a representantes do povo em cargos executivos deixam de fazer propostas de governo para gerar boatos que danifiquem a reputação de seus concorrentes, tendo em vista a eliminação simbólica do outro como mais importante que um plano de construção coletiva de futuro. Por isso, frente ao desaparecimento de mídias confiáveis, existimos!

Nesse cenário de vozes críticas abafadas, gritos raivosos em direção ao outro, pregação da mentira e intolerância, a *Communicare* persiste, resiste e existe, trazendo informação e reflexão àqueles que insistem em resistir à ignorância.

Assim, essa edição se inicia com uma **entrevista com Carlos Francisco Bandeira Lins**, autor do livro *Gente de Taipu*, que trata das diversas gerações da família Lins Cavalcanti de Albuquerque, indo buscar suas origens na luta ibérica contra a dominação dos mouros – e sobretudo da formação do nordeste do Brasil, da criação da capitania da Paraíba pelo rei Dom Sebastião e da colonização holandesa sob Maurício de Nassau. A entrevista foi conduzida por Carlos Roberto da Costa e Thiago Bio Bemfica Mattos.

Na sequência, Dirceu Lemos analisa o “**Netflix: o serviço que mudou a forma de produzir e consumir entretenimento audiovisual**”, contando a trajetória de crescimento da plataforma e sua relação com o mercado e concorrentes, afetando o hábito de consumo cultural de mídias audiovisuais.

Em **“A distinção social pela alimentação: um estudo sobre o fetiche do produto saudável no jornalismo de TV e no cotidiano do público”**, Jeferson Bertolini apresenta resultados de pesquisa sobre o fetiche acerca dos alimentos saudáveis e de outros produtos apresentados na TV brasileira como promotores de saúde e bem estar. As representações desses alimentos como fetiche da mercadoria analisado por meio de análise de conteúdo de programas de TV e observação participante em supermercados e academias de ginástica.

Vinicius Romanini e Márcia Pinheiro Ohlson analisam a tecnologia blockchain, criada e utilizada para validar as transações com moedas digitais como uma aliada no combate às *fake news* que assolam as redes sociais e ameaçam as sociedades democráticas. **“De elos bem fechados: o pragmatismo e a semiótica peirceana como fundamentos para a tecnologia blockchain utilizada no combate às *fake news*”** argumenta como, por meio de uma forma descentralizada e comunitária de produção e validação de registros compartilhados em tempo real pela internet, a tecnologia permitiria a produção de notícias que têm um valor de verdade asseverado pela própria comunidade dos usuários da rede. Tecnologia à serviço da verdade.

“Narrativas do jornal O Globo sobre as Farc na Colômbia: das conversações de paz à desmobilização da guerrilha” verifica a estratégia utilizada pelo jornal para a representação da realidade política e social da América Latina, em três narrativas publicadas durante o período entre setembro de 2015 e novembro de 2016, sobre as Farc na Colômbia, as conversações de paz e a desmobilização da guerrilha, por meio do método da narratologia, apresentada no livro **“Análise crítica das narrativas”** de Luiz Gonzaga Motta (2013).

Mudando o foco de narrativas jornalísticas para narrativas corporativas, **“Identificação e análise de riscos corporativos de imagem em aproveitamentos hidrelétricos brasileiros”**, de Sergio Andreucci e Fabio Lotti Oliva, analisa o fluxo e os resultados do processo de gestão de riscos de imagem de hidrelétricas no Brasil, desde a identificação das suas vulnerabilidades, até a implantação do plano de contingenciamento de crises, oriundas de riscos residuais, que tornam incerto o alcance de objetivos organizacionais das empresas e investidores do setor.

O Grupo de Pesquisa do CNPQ Comunicação e Sociedade do Espetáculo, criado em 2006, se tornou um espaço de reflexão coletiva sobre comunicação, política e cultura. A base teórica que orienta o grupo é o pensamento de Guy Debord. Para compreender como se estrutura esse espaço de produção científica, Mara Rovida realizou um mapeamento a partir das publicações de 2006 a 2016, busca identificar as metodologias, objetos de pesquisa, referências e resultados obtidos pelo grupo. **“Comunicação e sociedade do espetáculo – a gênese de**

um campo” é o artigo que apresenta o levantamento científico dessa leitura sistematizada que subsidia uma análise baseada na ideia de formação de campos sociais de Bourdieu.

Diogo Bornhausen investiga as dinâmicas comunicativas e culturais geradas pelas experiências promovidas pela memória no digital. **“Sentidos e saturações da memória no digital: observações sobre a apreensão das informações a partir do “Efeito Google”** busca compreender o papel exercido por essa memória, tanto em suas representações culturais como na maneira como as informações são mediadas pelo sistema e no modo como os usuários se relacionam com essa oferta.

Finalmente, Ângela Marques e Elisa Ramirez Hernandez apresentam uma discussão em torno dos conceitos de *experiência* e *público* que embasam a obra do pragmatista americano John Dewey, propondo uma breve análise de conversações políticas online sobre migração no site governista *Cubadebate*, ocorridas em janeiro de 2017, em um contexto de reaproximação diplomática entre Cuba e os Estados Unidos. O artigo **“Conversações políticas sobre migração no site Cubadebate: uma abordagem pragmatista a partir dos aportes de John Dewey”** tem como objetivo mostrar como emerge nessas interações uma voz coletiva que se coloca como sujeito de fala principal no fórum de comentários dos participantes, a partir de reflexões sobre a Cuba atual.

Assim, discutindo jornalismo, tecnologia, política, mercado, após quase duas décadas de existência, a *Communicare* persiste, resiste, existe como mídia que reafirma seu compromisso com a informação, o conhecimento, a pesquisa acadêmica, a ciência, a opinião crítica e, principalmente, o diálogo construtivo com o outro, pois, após 4 anos nos quais as pessoas se apropriam de suas redes sociais para discutir e agredir ao seu próximo, desrespeitando suas opiniões e posicionamentos e espalhando uma cultura do ódio e intolerância, percebemos que precisamos não apenas persistir, resistir e mesmo reafirmar nossa existência como formadora de opinião crítica, mas também, principalmente, aprendermos a coexistir. Pois sem a coexistência não haverá civilização para criticarmos.

Boa leitura, boa reflexão e resista, logo, exista!

Eric de Carvalho
Editor da *Communicare*
Coordenador do Centro Interdisciplinar de Pesquisa
Faculdade Cásper Líbero